

BOLETIM DO CRIADOR

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

Edição 659 - Ano 61 - Dezembro 2020



COOPER[®]
RITA

Desde 1957

COMPLETA 63 ANOS DE HISTÓRIA

É TEMPO DE RENOVAR AS
ESPERANÇAS. FELIZ NATAL!

PÁG
06

CAFÉS COOPERRITA CONQUISTAM
SELO ABIC DE QUALIDADE

PÁG
10

PÁG
08

NOVO SITE COOPERRITA JÁ ESTÁ NO AR!

ÍNDICE

03 EDITORIAL DIRETORIA

04 ANIVERSÁRIO COOPERRITA

06 FELIZ NATAL

08 NOVO SITE

10 SELO ABIC

11 PREMIAÇÃO CAFÉ

12 PRODUÇÃO LEITEIRA

14 FORRAGENS PARA BOVINOS

17 DESCARTE ZERO

18 GESTÃO

20 QUALIDADE DO LEITE

21 LEITE DE QUALIDADE

22 RANKING PRODUÇÃO LEITE

24 MARKETING

(35) 3473-3500

RUA CEL. JOÃO EUZÉBIO DE ALMEIDA, 528,
CENTRO SANTA RITA DO SAPUCAÍ - MG

WWW.COOPERRITA.COM.BR



COOPERRITA



COOPERRITA_COOPERATIVA



COOPERRITA

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Carlos Henrique Moreira Carvalho

Diretor Presidente

Antônio Guilherme Ribeiro Grilo

Diretor de Laticínio

Lucas Moreira Capistrano de Alckmin

Diretor de Café

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Efetivos

Carlos Alberto Duarte Julidori

César Augusto Ferraz Junqueira

Eduardo Graciano Pereira

Francisco Carlos Vilela

Gilberto Nogueira Cellet

Gustavo Cleto Carneiro

João Leal Fagundes Netto

Ney Carneiro Rennó

Roberto Machado Mendes de Barros

Suplentes

Antônio Carlos Valim Ribeiro

Francisco Isidoro Dias Pereira

José Tadeu Junqueira Cruz

Ricardo Niero de Souza

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Maria Dorotéia Rennó Moreira

Décio Coelho Costa

Irineu Manoel dos Santos

Suplentes

Edésio Franco Azevedo

Edson Siqueira Ribeiro Filho

Gabriel Wagner Capistrano Ferreira

PRODUÇÃO E REDAÇÃO

Jornalista responsável:

Patrícia Rennó - MTB MG 09334 JP

Os artigos assinados são de total responsabilidade de seus autores. Sugestões ou reclamações a respeito de nossa editoração, entrar em contato através do telefone (35) 3473-3525 ou e-mail maketing@cooperrita.com.br.

DIAGRAMAÇÃO

Usina da Criação • Tel.: (35) 3025-6595

PERIODICIDADE E TIRAGEM

Mensal - 1200 Exemplares

IMPRESSÃO

Gráfica Novo Mundo • (35) 3339-3333

COLABORADORES NESTA EDIÇÃO:

João Leonardo

Jesiel Chagas

Bruno de Oliveira

Fim de ano é uma época propícia a reflexões e, com certeza, 2020 está sendo um ano muito desafiador para todos nós, produtores rurais, e também para a CooperRita.

Com a Covid-19 a nível mundial, veio o isolamento social, dificuldades de interações pessoais, fortes mudanças na forma de fazer negócio, quebra de empresas, mais desemprego, muitas ameaças para os negócios, mas também oportunidades.

Sabemos que as crises, principalmente econômicas, vem, passam e, no meu entendimento, devemos tirar algum proveito delas para nos fortalecermos e estar mais preparados para as próximas.

Mudanças nas nossas estratégias são importantes, nível de capacitação, formas de vender e comprar, níveis de estoque de insumos, avaliação das produtividades, rentabilidade, diversificação de negócios, planejamento, execução operacional, equipe de trabalho, treinamentos, entre outros itens devem ser revistos, analisados e corrigidos.

Não podemos produzir leite e café como sempre fizemos ou como nossos pais sempre fizeram se estivermos constantemente perdendo dinheiro, nos endividando, com baixa qualidade de vida e reclamando de tudo.

Temos que produzir sim, com rentabilidade e um bom nível de satisfação pessoal.

O mundo e todas as atividades econômicas estão mudando muito rapidamente e temos que fazer um grande esforço para nos transformarmos e evoluirmos juntos.

Ainda acredito no importante papel da Cooperativa como promotora de desenvolvimento técnico e econômico de seus cooperados, mas, para isso, precisamos de maior participação e interação de todos com a Cooperativa, ou seja, com a Diretoria, o Conselho de Administração e nossos colaboradores, para juntos podermos atendê-los nas suas necessidades e expectativas.

Vamos fazer, ainda este mês, reuniões com os cooperados de leite e café para conversarmos sobre mercado, produção, estratégias para os nossos negócios e espero a participação de todos, principalmente com os que estão incomodados com a baixa rentabilidade que estamos obtendo.

Um Feliz Natal a todos e que a comemoração do nascimento de Jesus renove as nossas esperanças para um 2021 melhor.

CARLOS HENRIQUE MOREIRA CARVALHO

Diretor Presidente CooperRita

CooperRita completa 63 anos!

Ao longo dos seus 63 anos de história, a CooperRita teve inúmeras conquistas. Trabalho dos cooperados e suas famílias que transformaram a cooperativa em uma instituição sólida e respeitada em todo Sul de Minas.

O leite produzido por centenas de cooperados sai das propriedades rurais diariamente e é transformado em uma família de 24 produtos de alta qualidade, que conquistou os paladares de milhares de consumidores.

Na produção de café não é diferente. São famílias cooperadas cuidando dos cafezais e conquistando a qualidade e o sabor, que só os grãos das montanhas de Minas Gerais conseguem produzir.

O nosso agradecimento a todos os cooperados, cooperadas e colaboradores que fazem parte dessa história de progresso e sucesso!

Estamos cada vez mais fortes e unidos!

O nosso orgulho é ser
CooperRita!



DÉCADA DE 50

Inauguração da CooperRita, no dia 29 de Dezembro de 1957. A cooperativa se associou à Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, tornando-se a primeira cooperativa de Minas Gerais a fazer parte da Paulista.



DÉCADA DE 60

Primeira sede da CooperRita, local onde eram recebidos os antigos latões de leite.



DÉCADA DE 70

No período, foi lançado no Brasil o leite tipo B e o produto era recebido na cooperativa em latões. Na época, foi criado o Departamento de Café CooperRita, atendendo às necessidades dos cafeicultores, que também eram cooperados de leite.



DÉCADA DE 80

Nova sede da CooperRita, localizada no Centro de Santa Rita do Sapucaí. A CooperRita implantou o sistema de pasteurização e envasamento de leite.



DÉCADA DE 90

Inauguração do Parque Industrial, conhecido hoje como Usina de Beneficiamento de Leite, localizada às margens da rodovia BR 459, em Santa Rita do Sapucaí, onde começaram a ser produzidos os queijos e a bebida láctea CooperRita. Outras ações também marcaram a época, como a inauguração da Fábrica de Rações e a criação do programa Moeda Leite, que beneficiaram muitos cooperados.



COOPERRITA HOJE

A CooperRita é uma das mais importantes cooperativas do Sul de Minas e produz uma linha completa de produtos lácteos e derivados do leite e café, distribuídos em mais de 160 cidades da região. Conta com cerca de 1000 cooperados e, além de marcar presença em dezenas de cidades de Minas Gerais, também está à mesa dos consumidores do estado de São Paulo.

Anos 2000

A CooperRita investe em maquinários e começa o envasamento e comercialização de leites UHT integral, desnatado e semidesnatado, produzidos na Usina de Beneficiamento e reconhecidos como um dos melhores do Sul de Minas.



Ano 2020

A CooperRita investe no marketing, iniciado pela mudança de todas as embalagens da família de produtos da cooperativa e criação um novo site, mais moderno e que proporciona interatividade entre os consumidores e cooperados.





NATAL

de fé e
esperança!

Natal, momento para renovar as forças e encher nossos corações de tudo o que realmente é importante: amor, família e união. Este ano mostrou que estar junto, é se dedicar pelos mesmos objetivos, cultivar alternativas, renovar nossa fé e fortalecer nossos ideais cooperativistas, responsáveis por garantir que, mesmo diante dos desafios, somos mais sólidos quando trabalhamos lado a lado.

**Cooperados, clientes,
parceiros e amigos,
agradecemos pelo apoio
nesse ano de desafios!**
Nossa força está na união!

Desejamos

Feliz
NATAL
e um 2021

semeado com SAÚDE, ESPERANÇA E
SOLIDARIEDADE, sempre produzido com otimismo,
para que possamos colher muitas oportunidades!

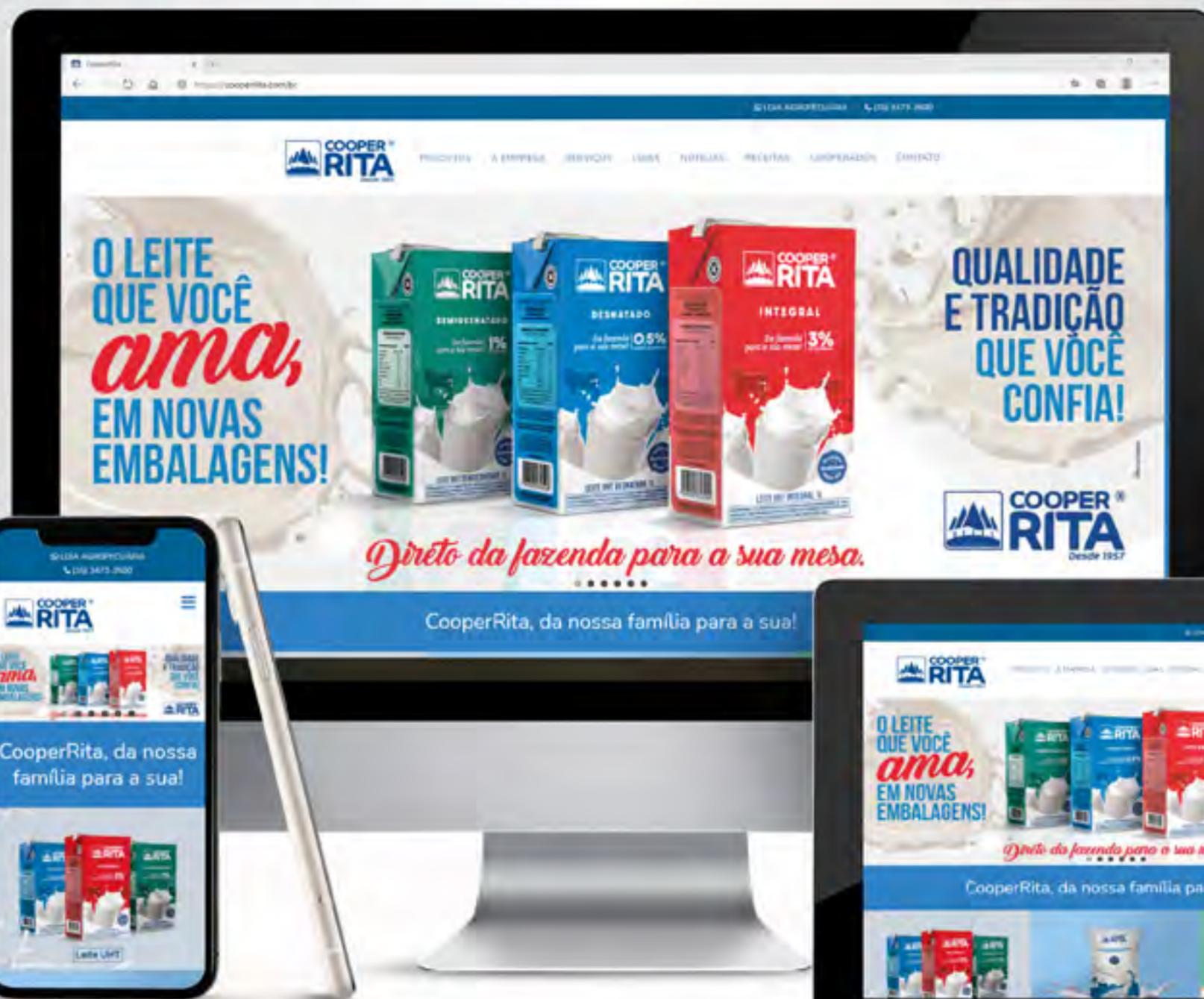


COOPERRITA

LANÇA NOVO SITE!

Mais **moderno** e **interativo**, em todas as telas!

A **história** de 63 anos construída pelos nossos cooperados e a **qualidade** dos produtos CooperRita **mais perto** de você!



E para conhecer essa novidade e saber mais sobre a cooperativa, aponte a câmera do celular para o código **QR Code**!



www.cooperrita.com.br



COOPERRITA



COOPERRITA_COOPERATIVA



COOPERRITA OFICIAL



COOPER RITA
Desde 1957

CAFÉS COOPERRITA CONQUISTAM SELO ABIC

A CooperRita, visando expandir as vendas dos cafés Tradicional e Extraforte (torrado e moído), acaba de conquistar a certificação - Selo de Pureza da Associação Brasileira da Indústria de Café - ABIC, que em breve estará estampado nas embalagens de café da cooperativa.

A ABIC foi fundada em 1973 e é focada e reconhecida mundialmente por promover programas de certificação da pureza, da qualidade e da sustentabilidade do café.

O Selo de Pureza certifica que o produto é puro, sem adulteração ou misturas, oferecendo segurança alimentar, qualidade e respeito ao consumidor.

Desta forma, a CooperRita, fez todos os procedimentos solicitados pela ABIC, tanto na parte documental, quanto na parte estrutural do café, sendo, Pureza, Qualidade e Sustentabilidade dos grãos, informando toda estrutura da industrialização do café e demonstrando a rastreabilidade, desde a compra do café cru até a entrega do café torrado e moído.

Mais uma conquista para os cooperados de café CooperRita. Café com qualidade é café certificado ABIC!



COOPERADAS SÃO SELECIONADAS NO CONCURSO FLORADA PREMIADA

Cooperadas da CooperRita, que tiveram amostras enviadas para participação na 3ª Edição do Concurso Florada Premiada Três Corações, foram selecionadas a comercializar o café por valorização da Excelente Qualidade apresentada durante as provas. O concurso, promovido pelo Grupo 3 Corações e pela BSCA, tem como um dos objetivos premiar a atuação da mulher na produção de cafés especiais no Brasil. As produtoras selecionadas e, que fazem parte da CooperRita, foram: Andreia Vilela Moreira, Jaqueline de Fátima Juliano Silva e Maria Rocha Gonçalves.

A cooperada Maria Rocha Gonçalves, ficou muito contente com o reconhecimento, pontuação e comercialização do café. *“Entre dez amostras enviadas pela CooperRita, uma é a minha. Agradeço a Deus, à 3 Corações e à CooperRita por esta vitória”.*



Jaqueline de Fátima Juliano Silva

Para a cooperada Andreia, o investimento na produção de grãos de alta qualidade contribuíram para que ela conseguisse bons resultados. *“É o reconhecimento de um trabalho feito com carinho, dedicação e amor, não só por mim, mas por todos da Fazenda São José. São inúmeros desafios que nós, mulheres produtoras, enfrentamos e vencemos diariamente. E esse concurso veio para elucidar isso. Tenho orgulho de ser mulher, de ser produtora de café, de fazer parte do grupo de*

Mulheres Empreendedoras do café, de trabalhar no dia a dia da fazenda e de ser a quinta geração de produtores de café”, ressaltou.



Andreia Vilela Moreira

A CooperRita incentiva a participação dos cafeicultores a participarem de concursos e parabeniza, não só as produtoras selecionadas, mas também todas as demais participantes, assim como as que não puderam participar, mas que atuam diretamente no processo de produção de café.



Maria Rocha Gonçalves

IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE SOBRA E MONITORAMENTO DE CONSUMO PARA AJUSTE DA DIETA

Um dos fatores mais determinantes da eficiência de uma fazenda leiteira é a alimentação do rebanho. Nesse sentido, quando pensamos em custo de produção, entre 60% e 70% estão relacionados a compras ou produção de insumos alimentares. Portanto, para conseguirmos um negócio lucrativo, devemos obrigatoriamente otimizar ao máximo estes recursos. Dessa maneira, uma eficiência nutricional não consiste apenas em uma boa formulação de dieta, mas garantir que o animal possa realmente consumir os níveis de nutrientes estimados na dieta formulada. Para isso, devemos ter um manejo alimentar adequado.

Sabemos que em toda fazenda existem três diferentes dietas: a dieta formulada, a dieta fornecida e, por fim, a dieta consumida. Assim, para sermos eficientes, o objetivo é sempre buscar que essas dietas sejam o mais parecidas possível. Todavia, durante todo esse processo, podem ocorrer falhas. No momento da formulação, para evitar falhas, é importante atentarmos para uso de modelos que possam suprir a exigência do animal e prever um consumo adequado. Além disso, obter valores confiáveis dos nutrientes de cada ingrediente, principalmente quanto aos volumosos, onde a variabilidade é maior, assim, não só a análise laboratorial é de grande importância, mas também a aferição de matéria seca regularmente na fazenda.

Para aproximarmos a dieta formulada pelo nutricionista da dieta que chega ao cocho do animal, devemos sempre fornecer a quantidade requerida, se possível pesando todos alimentos e ter precisão na

mistura destes, conferindo uniformidade e evitando a seleção pelos animais. Além disso, sempre evitar perdas de nutrientes por deterioração.

Por fim, buscando a maior similaridade da dieta fornecida para a dieta consumida pelo animal, é preciso garantir que a vaca possa alcançar o consumo estimado. Ademais, devemos sempre buscar aumentar a ingestão de matéria seca (IMS) do animal, para obtermos uma máxima produtividade, já que a ingestão de matéria seca possui correlação positiva com produção de leite. Nessa perspectiva, o controle de sobra para monitoramento de consumo é de suma importância para otimização da IMS, e assim, da produção. Para esse resultado, devemos ter o controle de quanto foi fornecido e de quanto foi a sobra, obtendo-se assim o consumo por animal, informação necessária para o ajuste do fornecimento diário.

Contudo, antes de entender como é feito esse monitoramento, é preciso saber o que está sendo monitorado, ou seja, precisamos tomar nota de como ocorre o fornecimento dos alimentos. Em algumas propriedades, os alimentos concentrados são fornecidos separados dos alimentos volumosos, o que pode ser um problema porque o concentrado é fermentado rapidamente no rúmen, o que induz uma queda brusca de pH, aumentando o risco do animal desenvolver acidose ruminal. Por isso, o ideal é que se consiga fornecer concentrado misturado ao volumoso; o que é conhecido como TMR, ou “dieta total”. Sendo assim, esta prática tem como



benefícios o fato de evitar a seleção de alimentos pelo animal, colocando no ambiente ruminal a relação entre volumoso e concentrado necessária para a máxima produção, atrelada a manutenção da saúde. Nesse contexto, o fornecimento de TMR pode ser realizada, independente do tamanho da propriedade, realizando a mistura manualmente ou com o auxílio de vagões forrageiros.

Para realizar o controle de sobras da maneira correta é importante remover e pesar todo o material do cocho, não oscilar o número de animais por lote e recolher as sobras no mesmo horário todos os dias para que o cálculo traga resultados reais. Outrossim, vale ressaltar a diferença de sobra e resto. Logo, sobra é o restante de alimento com composição semelhante ao fornecido, não rejeitado pelo animal. Entretanto, o resto possui uma composição diferente da fornecida (geralmente composto por partículas de fibra longa, assim maior teor de FDN do que a inicial), e não seria consumido pelo animal, limitando a IMS. Como resultado deste cálculo podemos entender os fatores que influenciam na oscilação de sobra, como: calor, eventual troca de lotes, erro no carregamento ou na mistura, dentre outras alterações na rotina. Por fim, de posse dos últimos dados e considerando estes fatores faremos um “diagnóstico da dieta”, para ajustarmos a próxima oferta.

Nessa mesma perspectiva, o ideal seria pesar as sobras de forma exata e diariamente. Porém, cada fazenda pode incluir esta rotina da forma que for possível, podendo, inclusive, iniciar com o controle semanalmente e ir aumentando de forma gradual. Na prática, devemos buscar uma sobra entre 5 a 10% do fornecido, e, assim, calcular a quantidade a ser ofertada ajustando de acordo com a sobra anterior. Ou seja, se encontrarmos uma sobra menor do que 5%, devemos

aumentar a quantidade a ser fornecida (5% ou 1 Kg MS/animal), e se maior que 10%, podemos diminuir, já que está ocorrendo um excesso de comida. Não obstante, a sobra recolhida deve ser direcionada para outros lotes de animais, como a recria. Por outro lado, há fazendas que optam por trabalhar com sobras de 3 a 5%, entretanto devem obter alguns pré requisitos para que não haja limitação de consumo. Como exemplo, temos: adequada divisão de lotes e espaço de cocho, além de regularidade nos horários de fornecimento do alimento e monitoração frequente do teor de MS da forragem, sempre monitorando mudanças significativas na IMS. Uma outra alternativa possível seria realizar o monitoramento de forma visual, utilizando classificação em escores de cocho (Tabela 1) e (Figura 1). Neste caso, devemos buscar o escore 2, e, para que não haja limitação de consumo dos animais, devemos aumentar (5% ou 1 kg MS) a oferta caso tenhamos escores 0 ou 1; e diminuir, se o escore for maior que 2; evitando desperdício.

Tais considerações evidenciam a importância do monitoramento de consumo para uma eficiência no manejo alimentar. No entanto, devemos sempre avaliar outros aspectos, principalmente, avaliando também, os animais, a partir de escore de enchimento ruminal, comportamento ingestivo e até mesmo pela produção de leite. Não só a vaca, mas também o ambiente, buscando oferecer sempre o conforto necessário para que possam ter o consumo otimizado e, conseqüentemente, melhorar os índices zootécnicos e econômicos da propriedade.

Escore	Cocho
0	Sem alimento cocho limpo (“lambido”)
1	Alimento disperso - 5% de sobra
2	Camada fina (< 5 cm) - 5 a 10% de sobra
3	Média camada (entre 5 a 8 cm) - cerca de 25% de sobra
4	Camada grossa (> 5 cm) - cerca de 50% de sobra
5	Alimento intacto

Fonte: BovineNews nº 1 / Nutron Alimentos (1999)

Crédito por Gabriel William Oliveira Silva e Isabella M. Gimenez Dias - Site Milk Point

FORRAGEIRAS ALTERNATIVAS PARA VACAS LEITEIRAS: CAPIAÇU, CANA-DE-AÇÚCAR E SORGO

A produção de leite mundial tem aumentado ao longo dos anos e um dos fatores que possibilita este crescimento é a seleção de animais cada vez mais produtivos. Proporcionalmente a essa melhoria em produtividade, a exigência deles também é elevada. Isso significa que as fazendas devem estar preparadas para fornecer ambientes adaptados, bem como dietas apropriadas com quantidades ideais dos nutrientes que esses animais necessitam para expressar completamente seu potencial.

Ao se pensar nos custos de manutenção de uma fazenda leiteira, o maior deles tende a ser a receita utilizada para compra de alimentos concentrados, seguido pelos gastos com a produção de volumosos. Sendo assim, o primeiro ponto a ser avaliado ao se analisar a rentabilidade de uma propriedade é a eficiência que ela possui em obter os alimentos de sua dieta e utilizá-los de maneira adequada, a fim de produzir mais leite. Um dos fatores que mais afeta essa eficiência é a qualidade dos volumosos fornecidos aos animais, visto que quanto maior a sua qualidade, menor o gasto com concentrados. Uma explicação simplificada para isso é de que forragem é a base da alimentação e os concentrados participam da dieta como um suplemento, deste modo, quanto mais nutrientes são fornecidos inicialmente na forragem, menos precisariam ser fornecidos por outros alimentos.

Dessa forma, fica evidente a importância dos volumosos na alimentação de vacas leiteiras. Na maioria dos sistemas de produção leiteiros brasileiros, a silagem de milho e forrageiras tropicais são mais amplamente utilizadas como base da dieta fornecida aos animais. Estas forragens possuem boas características bromatológicas se bem manejadas, porém, existem ainda outros alimentos que poderiam ser utilizados em complementariedade ou até mesmo para substituí-las. Como exemplo existem a cana-de-açúcar, capiaçu e a silagem de sorgo, cuja utilização será discutida em seguida



CAPIAÇU

O BRS Capiáçu é um capim-elefante (*Pennisetum purpureum* Schum), porém é mais produtivo que outras cultivares semelhantes. Nos testes realizados pela Embrapa, ele produziu 30% a mais em termos de volume de massa verde (50t/ha/ano) em comparação a outras cultivares utilizadas para produção de biomassa energética.

Comparando-se o cultivo de Capiáçu com o cultivo de milho por exemplo, existem muitas variáveis que podem prejudicar a produtividade dos grãos, já no capim-elefante Capiáçu, estes efeitos são minimizados. Uma das interferências comuns, são os veranicos nas fases inicial e reprodutiva na produção de matéria seca de milho e sorgo, que podem ocasionar baixa produtividade. No caso do BRS Capiáçu, este fica



estagnado no período seco e quando chove ele volta com força novamente. “Quando a gente compara a questão da colheita, de novo o BRS Capiáçu sai na frente. A janela de colheita do milho para silagem é muito pequena se comparada a do Capiáçu. Se precisarmos atrasar uns 15 dias a colheita do capim por algum motivo, isso não trará tanto impacto quanto no caso do milho”, esclarece o pesquisador.

A estimativa do custo médio da matéria seca da silagem de BRS Capiáçu, considerando-se três colheitas/ano, é de R\$ 130,85/tonelada. Esse valor é 57% inferior ao custo de produção da silagem de milho, 42,3% da cana-de-açúcar e 43,7% do sorgo. Devido à alta produtividade da BRS Capiáçu, a silagem produzida com este capim apresenta menores custos de produção por hectare. Para se garantir a excelente produtividade e valor nutricional do BRS Capiáçu, é importantíssimo que a pastagem seja tratada de fato como uma cultura. Esta cultivar tem porte alto (até 4,20 metros de altura), se

destacando pela produtividade e pelo valor nutritivo da forragem quando comparada com outras cultivares de capim-elefante, mas isso exige alguns cuidados. “É impossível se conseguir uma massa dessas (com alto valor nutritivo), sem dar nada em troca. Então o que nós recomendamos é um cultivo bem feito, análise de solo, fazer a correção, entrar com Fósforo no plantio e depois fazer as coberturas (com Nitrogênio e Potássio). Essa adubação, pode ser também uma adubação orgânica, pois o produtor já tem o esterco na propriedade e pode usá-lo para baratear os custos, sendo usado parcial ou integralmente dependendo do tipo de esterco. O importante é ele repor estes nutrientes no solo”.

CANA-DE-AÇÚCAR

A cana-de-açúcar (*Saccharum* spp.) é um alimento extremamente versátil e adaptado às condições climáticas brasileiras. Apresenta grande produção de matéria seca por hectare e baixas exigências de adubação nitrogenada (VITTI et al., 2007). Além

disso, sua capacidade de manter as características nutricionais no período de entressafra a torna muito conveniente para a suplementação em épocas com pouca disponibilidade de pasto.

Por outro lado, seu uso na produção animal é reduzido em função de sua composição nutricional, uma vez que se trata de uma forrageira com algumas características indesejáveis. Isso se dá pelo fato de, apesar de possuir carboidratos solúveis em grande quantidade, e, dessa forma, ser uma boa para fonte de energia, conta também com baixíssima digestibilidade de suas fibras e proteína bruta, sendo que aproximadamente 60% da FDN é indigestível.

Dessa forma, o fornecimento de cana aos animais pode reduzir o consumo voluntário, o que limita sua utilização em vacas com maior potencial produtivo. No entanto, apresenta resultados favoráveis naquelas com até 20 litros por dia. Isso se dá caso haja a correta suplementação com concentrado, além da administração de ureia juntamente com a cana. Porém, o produtor deve ficar atento se o valor economizado produzindo uma forrageira mais barata é maior do que o gasto com o concentrado que será incrementado, visto quem para se ter resultados semelhantes a dietas baseadas em silagem de milho, se faz necessária uma maior participação do concentrado na alimentação. Dietas com cana de açúcar requerem uma proporção de volumoso:concentrado (V:C) de 50:50 para manter os mesmos níveis produtivos de uma dieta baseada em silagem de milho em proporções de 60:40.

SORGO

O sorgo apresenta diversos cultivares de diferentes perfis, sendo os mais utilizados para a produção animal os forrageiros, graníferos ou até híbridos com dupla aptidão. Assim como o milho, tem uma ampla gama de usos, seja na forma de silagem de planta inteira ou de grão, pastejo e até de feno. Além disso, apresenta menor exigência de nutrientes no solo e de irrigação, o que possibilita ser cultivado em épocas mais secas do ano e ainda garantir grande quantidade de massa verde anual: cerca de 100 t/ha (Miranda et al., 2007). E ainda, seu plantio representa menor investimento em comparação ao milho. No entanto, seu uso no Brasil é limitado pela falta de tradição inicial da lavoura, existência de poucos herbicidas seletivos para sorgo, sensibilidade ao frio, susceptibilidade ao ataque de pássaros e possibilidade de acamamento

principalmente em cultivares de porte alto (Miranda et al., 2007).

Já existem diversos cultivares de sorgo forrageiro desenvolvidos pela EMBRAPA, cada um com características específicas que devem ser analisadas antes da escolha de sua implantação na propriedade. Entretanto, em um estudo de Silva et al. (2014), foi demonstrado que silagens confeccionadas com cultivares com maior produção de grãos tiveram resultados melhores para o desempenho animal, a ponto de ser semelhante à silagem de milho. Dessa forma, foi visto que o sorgo tem a capacidade de ser utilizado como forragem única dos animais, principalmente daqueles com menores exigências nutricionais, como vacas com produção diária de até 15 litros de leite ou aqueles em fase de recria.

Um fator a se atentar ao produzir este alimento se trata da regulação das máquinas e da relação entre tamanho de partículas e quebra de grãos, uma vez que a maioria dos maquinários para colheita de forragem no Brasil são adaptados ao milho e os grãos de sorgo apresentam menor tamanho, podendo não serem processados adequadamente pelas facas. Isso pode resultar em uma silagem com tamanho de partículas adequado, mas com poucos grãos quebrados, ou com quebra de grãos adequada mas com partículas pequenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma visão mais ampla no momento de escolha dos alimentos da dieta pode ser interessante, seja com a intenção de maximizar o desempenho dos animais ao adicionar um alimento rico em nutrientes para complementar a dieta – como pode ser feito com a alfafa – ou, ainda, produzir forrageiras de custo mais baixo em relação a silagem de milho, como a cana-de-açúcar e o sorgo. Entretanto, é necessário levar em conta que o fornecimento destas pode não ser compensatório para animais com produção acima de 20 litros de leite por dia, sendo boas alternativas para vacas de baixa média produção ou para animais na fase de recria. Além disso, podem ser cultivadas no período da seca e, assim, ser fonte de alimento quando outros ingredientes estão em escassez.

Fonte:
<https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao-de-leite/utilizacao-de-forrageiras-alternativas-na-alimentacao-de-vacas-leiteiras-222793/>

MEDICAMENTOS DESCARTE ZERO NO LEITE

Prezado cooperado, nos últimos anos, vem se tornando de forma incessante a busca por um leite de qualidade, com eficiente rendimento industrial e livre de resíduos de medicamentos. Em um Programa de Controle Sanitário do Rebanho, a utilização de antibióticos se torna um processo indispensável para o controle e tratamento de doenças que causam prejuízos econômicos significativos para produtividade animal, porém, de outro lado, os resíduos deste produtos são um dos principais fatores de descarte de leite, tanto para o produtor quanto para a indústria.

Dessa forma, muitos laboratórios lançaram nos últimos anos produtos com a rotulagem de “Descarte Zero”, importantes e eficientes para o tratamento de diversas doenças comuns nos rebanhos leiteiros. Estes produtos têm a vantagem de não comprometerem a composição do leite e podem ser utilizados até o dia anterior à ordenha e consequente envio à indústria, sem risco de prejudicar o produto final. Porém, o produtor deve levar em conta alguns princípios básicos quando for realizar a utilização destes produtos, para que os mesmos tenham a eficácia garantida e não comprometam a sua utilização.

O primeiro ponto é que todo medicamento veterinário deve ser recomendado por um profissional, que tem o conhecimento técnico para realizar a devida orientação ao produtor. A base escolhida, bem como a sua utilização (período de tratamento, modo de aplicação e dosagem) devem se basear no diagnóstico clínico, cada caso deverá ser tratado de acordo com as suas características.

Segundo ponto, não menos importante, as dosagens recomendadas devem seguir à risca a bula, quando existem superdosagens, de modo que as mesmas não respeitam a recomendação, o risco de haver resíduos no leite é grande. Por isso, é imprescindível seguir a bula do medicamento.

Terceiro ponto, a utilização dos medicamentos em animais em lactação não deve ultrapassar o limite de 10% do rebanho em questão se, por exemplo, o rebanho tem 20 vacas em lactação, não se deve utilizar o medicamento de forma simultânea em 3 animais, o

efeito acumulativo do antibiótico pode gerar resíduos no leite enviado à indústria.

Quarto ponto, na maioria dos casos, estes medicamentos não são indicados para casos de mastite clínica em que há apenas o aparecimento de grumos e/ou alterações no leite. Para estes sintomas, torna-se indispensável a realização da administração de antibióticos intramamários, em que o descarte do leite é indispensável.



Nas lojas da CooperRita é possível encontrar os seguintes produtos comerciais, que possuem em sua característica o “descarte zero”:

- CEF 50 à base de Ceftiofur (cloridrato). 1ml para cada 50kg de peso, a cada 24 h, intramuscular ou subcutânea, por 3 dias, correspondendo a dose geral.
- Infecções respiratórias: 1ml para cada 25kg de peso, a cada 48 h, intramuscular ou subcutânea, 2 doses.
- Metrite aguda pós-parto: 1ml para cada 25kg, a cada 24 h intramuscular ou subcutânea, por 5 dias.
- Acura à base de Ceftiofur (cloridrato). Dosagem de bula 1 ml para cada 20 kg de peso vivo, em dose única;
- Lactofur à base de Ceftiofur (Cloridrato). Dosagem de bula 1 mL para cada 30 kg de peso vivo. Também pode ser administrado na dose de 1 mL para cada 100 kg de peso vivo a cada 24 horas, durante 03 dias consecutivos.

Para o sucesso efetivo no tratamento e para evitar transtornos com eventuais resíduos de antibióticos no leite, as dosagens devem seguir as recomendações da bula, qualquer alteração, deverá ter o respaldo de um Médico Veterinário.

CONHEÇA OS NOVOS GESTORES DA COOPERRITA

Nome Completo: João Ricardo Silva

Idade: 45 anos

Formação Acadêmica: Técnico agrícola / Processos Gerencias / Consultor SAP WM Warehouse

Cidade Natal: Pouso Alegre

Minicurrículo: Sólida carreira na área de logística em indústrias, farmacêuticas, alimentícia e automotiva. Agora, tem a oportunidade de agregar e explorar conhecimentos no agronegócio e cooperativa. Profissional com perfil de mercado com conhecimento técnico necessário para a execução de suas atividades. Atuando de modo proativo, inovador, organizado, persistente e adaptável às mudanças, que contribuem de forma direta para o atingimento de metas por intermédio do trabalho em equipe e das vantagens competitivas.

Diversificação de sua experiência com 14 anos SAP, sendo key user dos Sistemas SAP WM, que permitiu agregar novos conhecimentos, otimizar processos, redução de custos e criação de estratégias.

Cargo na CooperRita: Supervisor de estoque



Nome completo: Décio Batista Ferreira Júnior.

Idade: 43 anos.

Formação Acadêmica: Engenheiro de Alimentos, MBA Gestão Industrial.



Cidade Natal: Belo Horizonte-MG

Minicurrículo: Experiência profissional com atuação em gestão industrial, com ênfase no planejamento, controle de indicadores de produção / qualidade e manutenções, adquirida em empresas de expressão no mercado regional e nacional, de médio e grande porte, no segmento alimentício / lácteos.

- Gerenciamento de ferramentas de Qualidade (BPF, PPHO, APPCC);
- Elaboração de relatórios pertinentes da minha área de atuação;
- Experiência no gerenciamento, condução e orientações de grupos.
- Características multifuncionais dentro do processo fabril;
- Responsável pela gestão dos processos de bebidas lácteas fermentadas e UHT, leite pasteurizado e UHT, creme UHT, leite condensado, queijos mussarela prato e ricota;
- Gerenciamento de linhas de processo e envase asséptico: Tetra Pak e SIG COMBIBLOC;
- Gerenciamento de Estação de Tratamento de Efluentes e Centro de Reciclagem.

Cargo na CooperRita: Gerente Operacional.

1. O que motivou a escolher a sua área de atuação?

R.: Uma área muito dinâmica que sempre me motiva a atingir metas e superar desafios, sempre trabalhando em parceria com clientes e fornecedores, agregando experiência e troca de informações no nosso dia a dia.

2. Quais são os desafios e objetivos a serem alcançados pelo seu departamento na CooperRita nos próximos anos?

R.: Objetivo principal é a entrega do novo centro de distribuição da CooperRita e a implantação do sistema de gestão de estoque, que vão nos proporcionar ganho em produtividade eficiência e controle de estoque, assim poderemos atender nossos cooperados cada vez melhor.

3. Enumere as ações que estão pautadas a serem realizadas em sua gestão no final de 2020 e início de 2021.

- Finalização construção CD
- Implantação sistema gestão de estoque WMS
- Transferência de todos os materiais da matriz para o novo centro de distribuição
- Informatização no controle de estoque
- Produtividade e eficiência operacional

4. O que os cooperados podem esperar da nova coordenação?

R.: Transparência e melhorias no atendimento e entregas.

5. Deixe uma mensagem para os nossos cooperados.

Com muito trabalho, verdade, união e fé, vamos juntos condicionar um pensamento coletivo para melhorias na entrega dos resultados, abastecimento das filiais e atendimento aos cooperados e ao público.

1. O que motivou a escolher a sua área de atuação?

R.: Os desafios e a dinâmica dos processos.

2. Quais são os desafios e objetivos a serem alcançados pelo seu departamento na CooperRita nos próximos anos?

R.: Desafios: Potencializar a marca no mercado, tornando-se competitiva perante as empresas de ponta e otimizar os processos para obtermos a máxima rentabilidade; Objetivo: Profissionalizar as operações e trabalhar o potencial de cada colaborador.

3. Enumere as ações que estão pautadas a serem realizadas em sua gestão no final de 2020 e início de 2021.

- Otimizar os fluxos nos processos.
- Iniciar 2021 com capacidade produtiva acrescida na faixa de 15% para a possibilidade de abertura de novos mercados.

4. O que os cooperados podem esperar da nova coordenação?

R.: Uma visão atualizada das tendências mundiais da indústria 4.0, atuando na modernização do parque industrial para sermos exemplo de qualidade e produtividade.

5. Deixe uma mensagem para os nossos cooperados.

Os grandes desafios do mercado em que estamos inseridos estão batendo à nossa porta. Temos e vamos fazer da CooperRita uma cooperativa atuante, rentável, com profissionais capacitados para alcançarmos os nossos objetivos. Contamos com o apoio de todos para atingirmos o nível de Profissionalismo que desejamos e que é o foco da atual gestão.



PARABÉNS AOS COOPERADOS QUE CONSEGUIRAM OS PRIMEIROS LUGARES EM QUALIDADE DO LEITE.

OS ASSOCIADOS ABAIXO RECEBERÃO UMA BONIFICAÇÃO PELA CONQUISTA.

MÊS OUTUBRO 2020

PREMIAÇÃO DE COOPERADOS PELA QUALIDADE DE LEITE

COLOCAÇÃO	NOME
1ª	JOSÉ RENNO MOREIRA
2ª	CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA REZENDE
3ª	FRANCISCO ALFREDO BARBOSA
4ª	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL OSTA
5ª	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO

COMO FUNCIONA A PREMIAÇÃO?

A Premiação pela Qualidade do Leite é uma forma de incentivo aos cooperados de leite CooperRita que obtiveram os melhores resultados durante o mês. Esses resultados são os esforços alcançados por meio do bom manejo da ordenha, limpeza do equipamento, higienização, controle de mastite e refrigeração do leite no momento da coleta. É a CooperRita valorizando o comprometimento e esforço do produtor, para que o leite produzido seja sempre entregue com alta qualidade.

Os critérios para avaliação para o pagamento da qualidade do leite são medidos pelos resultados de CPP, CCS, proteína, gordura e temperatura de resfriamento do tanque. O valor máximo de bonificação por produtor pode chegar até R\$10 mil.

PARA SABER MAIS SOBRE COMO CONQUISTAR A PREMIAÇÃO, ENTRE EM CONTATO COM O SETOR DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA COOPERRITA (35) 3473.3500.

PLANTÃO VETERINÁRIO DEZEMBRO 2020



Carlos Augusto SRS: (35) 9 9963.2694

Douglas SRS: (35) 9 9126.6260

Paulo SRS: (35) 9 9982.0615 / (35) 99211.5599

Lucas Ribeiro - Careaçu: (35) 9 9820.8377

José Augusto Medeiros - Careaçu : (35) 9 9981.3883

Marcelo - Careaçu: (35) 9 9922.8650

José Ibraim Neto - Careaçu: (35) 9 9907.6727

SANTA RITA DO SAPUCAÍ:

Douglas: 12, 13, 26 e 27/12

Carlos Augusto: 19 e 20/12

CAREAÇU:

José Augusto: 19 e 20/12

Lucas: 26 e 27/12

Neto: 12 e 13/12

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE

José Roberto Andrade Pereira - 9 8861.0181

José Joaquim Ribeiro Mota - 9 8809.0377

CARMO DE MINAS

Diogo: 9 9191.5307

Marcos Paulo: 9 9901.4678

ATENDIMENTO:

ATENDIMENTO DE SEGUNDA A SÁBADO, ATÉ AS 17 HORAS

PANQUECA CREMOSA DE FRANGO COM REQUEIJÃO COOPERRITA

Ingredientes

Massa:
2 xícaras de farinha de trigo
2 ovos
2 xícaras de Leite Integral CooperRita

Cobertura:
1 copo de Leite Integral CooperRita
1 1/2 colher de amido de milho
1 creme de leite
1 caldo de frango
Orégano a gosto

Recheio:
1 peito de frango cozido e desfiado
1 tomate grande
1 cebola grande
1 dente de alho
1 colher de extrato de tomate
1 tablete de caldo de frango
1 copo de Requeijão Cremoso CooperRita

Modo de Preparo

Massa:
Bata todos os ingredientes no

liquidificador.

Prepare as massas na frigideira, despejando um pouco de massa de cada vez, virando os lados conforme estiverem fritas.

Recheio:

Frite o alho e a cebola. Acrescente o tomate e o extrato. Coloque o caldo de frango dissolvido em 1/2 xícara de água quente. Mexa e cuide o ponto do molho, que deve ficar sequinho. Adicione então a carne de frango desfiada e o Requeijão Cremoso CooperRita. O recheio deve ficar cremoso. Conforme o gosto pode - se adicionar mais temperos ou sal.

Cobertura:

Dissolva o amido de milho no Leite Integral CooperRita. Leve ao fogo, juntamente com o caldo de frango e o orégano, até engrossar. Retire do fogo e adicione o creme de leite.



Montagem

Coloque 1 colher bem cheia de recheio em cada panqueca e enrole. Coloque todas as panquecas lado a lado em uma forma untada. Despeje o molho branco e salpique Queijo Parmesão CooperRita ralado. Leve ao forno por 10 minutos. **E pronto, delicie-se!**

MAIORES PRODUTORES DE LEITE - OUTUBRO 2020	
CLASS.	NOME
1	MOACYR DIAS PEREIRA E OUTROS
2	CLAUDIO JUNQUEIRA FERRAZ DE ALMEIDA E OUTRO
3	AUGUSTO PEREIRA JUNQUEIRA E OUTRO
4	WANDA MARIA RENNO MOREIRA A.CUNHA E OUTRO
5	MARIA DOROTEIA RENNO MOREIRA
6	CLEBER RIBEIRO DE MATOS
7	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO
8	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA
9	MARCOS RENNO MOREIRA
10	JOSE RENNO MOREIRA
11	ALBERTO DE CASTRO NEVES E OUTRO
12	DECIO COELHO COSTA
13	FRANCISCO CARLOS VILELA E OUTRO
14	CLAITON LUIZ RIBEIRO DO VALLE
15	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA
16	ANTONIO GUILHERME RIBEIRO GRILLO
17	JOAO CARLOS RIBEIRO
18	ESP RENATO TELLES BARROSO
19	ANISIO DIAS DOS REIS E OUTROS
20	DIVANIR BENEDITO DE FARIA
21	JOSE TADEU JUNQUEIRA CRUZ
22	JUAREZ FERREIRA DE CARVALHO
23	JOSE CARLOS PINTO
24	SINVAL ARAUJO DE ANDRADE FILHO
25	LUIZ ANTONIO CARNEIRO RENNO

COOPERADO,

QUER COMPRAR, VENDER OU ANUNCIAR ALGO?

AGORA TEMOS A SEÇÃO DE CLASSIFICADOS, ONDE VOCÊ PODE ANUNCIAR GRATUITAMENTE.

Interessados, entrar em contato com (35) 3473-3525 ou pelo e-mail: marketing@cooperrita.com.br

MELHORES PRODUTORES POR QUALIDADE OUTUBRO 2020		
CLASS.	NOME	CIDADE
1	JOSE RENNO MOREIRA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA
2	CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA REZENDE	CACHOEIRA DE MINAS
3	FRANCISCO ALFREDO BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS
4	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL'OSTA	CARMO DE MINAS
5	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO	CAREAÇU
6	DONIZETTI APARECIDA DE ALMEIDA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS
7	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS
8	JOSE EDISON DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS
9	ANDRE VICENTE DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS
10	LAZARO DANIEL DA SILVA	PEDRALVA
11	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREAÇU
12	REGINA DE FATIMA SILVA DE OLIVEIRA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS
13	MARCOS RENNO MOREIRA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA
14	JOAO CLARISMON SALVADOR	CAREAÇU
15	COMUNITÁRIO RITA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
16	WANDA MARIA RENNO MOREIRA A.CUNHA E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
17	ANTONIO JOSE DUTRA	CACHOEIRA DE MINAS
18	JOSE EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS
19	CLAUDIO JUNQUEIRA FERRAZ DE ALMEIDA E OUTRA	CARMO DE MINAS
20	JOSE AUGUSTO DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS
21	COMUNITÁRIO PATRÍCIA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
22	ANTONIO PADUA DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS
23	ANTONIO OLINTO FERNANDES PINTO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
24	EURICO LEONEL PEIXOTO	CONSOLAÇÃO
25	JOSE HENRIQUE DA SILVA	CAREAÇU

MELHORES CBT - OUTUBRO 2020			
CLASS.	NOME	CIDADE	mil UFC/mL
1	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	3
2	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREAÇU	3
3	CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA REZENDE	CACHOEIRA DE MINAS	3
4	JOSE HENRIQUE DA SILVA	CAREAÇU	3,5
5	BRAULINO JOSE DA SILVA	CAREAÇU	3,5
6	LAZARO DANIEL DA SILVA	PEDRALVA	4
7	DONIZETTI APARECIDA DE ALMEIDA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	4
8	JOSE EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	4
9	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS	4
10	BENEDITO FERREIRA DE PAIVA	HELIODORA	4
11	ANDRE VICENTE DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	5
12	JOSE EDISON DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	5
13	CEZAR RENNO MOREIRA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	5,5
14	JOAO CLARISMON SALVADOR	CAREAÇU	5,5
15	ANTONIO LAZARO DA LUZ	PIRANGUINHO	6

MELHORES GORDURA - OUTUBRO 2020			
CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	LUIZ MARCIO PARISOTTO JUNQUEIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	4,42
2	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	4,39
3	ANTONIO DE ARIMATEA DE MELO	SÃO GONCALO DO SAPUCAÍ	4,34
4	FRANCISCO DONIZETE BASTOS	CAREAÇU	4,31
5	JOAO REZENDE VILELA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,27
6	ANTONIO LAZARO DA LUZ	PIRANGUINHO	4,23
7	MARCOS RENNO MOREIRA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	4,16
8	MARIA LUCIA DE VILAS BOAS	JESUANIA	4,16
9	JOSE TADEU JUNQUEIRA CRUZ	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	4,15
10	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO	OLÍMPIO NORONHA	4,13
11	JOSE RENNO MOREIRA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	4,12
12	FRANCISCO ALFREDO BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	4,1
13	ANTONIO PADUA DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	4,1
14	GUILHERME BONANO BALLESTEROS	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	4,06
15	DARCI ANDERSON FURTADO PEREIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	4,01

MELHORES CCS - OUTUBRO 2020			
CLASS.	NOME	CIDADE	mil/mL
1	CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA REZENDE	CACHOEIRA DE MINAS	34
2	MARCELO TELES CAPISTRANO	CAREAÇU	41
3	VICENTE SIQUEIRA RIBEIRO DO VALE	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	62
4	JOSE MARIA DE SOUZA E OUTROS	POUSO ALEGRE	64
5	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL'OSTA	CARMO DE MINAS	68
6	CARLOS DONIZETE DE SOUZA	CAREAÇU	72,5
7	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREAÇU	74,5
8	RODRIGO RIBEIRO ROMEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	96,5
9	COMUNITÁRIO RITA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	99
10	JOAO CLARISMON SALVADOR	CAREAÇU	103
11	JOAO BAPTISTA MARTINS LOPES	CACHOEIRA DE MINAS	104
12	JOSE FRANCISCO DA SILVA	CAREAÇU	135
13	IRINEU FRANCISCO DA SILVA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	136,5
14	LAZARO DANIEL DA SILVA	PEDRALVA	139
15	LUIZ MARCIO PARISOTTO JUNQUEIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	155

MELHORES PROTEÍNA - OUTUBRO 2020			
CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO	CAREAÇU	3,54
2	JOAO REZENDE VILELA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	3,54
3	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	3,52
4	RAIMUNDO DE PAULA OLIVEIRA E OUTRO	CACHOEIRA DE MINAS	3,52
5	JOSE EUSTACHIO ZACHARIAS	CACHOEIRA DE MINAS	3,51
6	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO	OLÍMPIO NORONHA	3,5
7	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3,48
8	ANTONIO JOSE DUTRA	CACHOEIRA DE MINAS	3,48
9	TARCISIO JOSE NOGUEIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3,46
10	GUILHERME BONANO BALLESTEROS	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3,45
11	ANTONIO OLINTO FERNANDES PINTO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	3,44
12	ANTONIO DE ARIMATEA DE MELO	SÃO GONCALO DO SAPUCAÍ	3,41
13	CLAUDIO HENRIQUE CASTRO DE CARVALHO	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3,41
14	VALDIRENE DE ALMEIDA SANTOS E OUTRO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	3,4
15	JESUS DOS SANTOS PEREIRA E OUTROS	ESTIVA	3,39



COOPERADOS DE LEITE E CAFÉ, PARTICIPEM DOS GRUPOS DE WHATSAPP DA COOPERRITA!

ENVIE UM EMAIL COM O NOME, A MATRÍCULA E O NÚMERO DO SEU CELULAR PARA PATRICIA.RENNO@COOPERRITA.COM.BR OU LIGUE PARA O MARKETING (35) 3473-3525.

O REQUEIJÃO **CREMOSO** QUE VOCÊ CONHECE,
AGORA EM NOVAS EMBALAGENS!



**NUTRITIVO
E FEITO COM
O MAIS PURO
LEITE!**

**CREMOSIDADE
QUE COMBINA
COM QUALIDADE!**

-  COOPERRITA
-  COOPERRITA_COOPERATIVA
-  COOPERRITA OFICIAL



**COOPER[®]
RITA**

Desde 1957

WWW.COOPERRITA.COM.BR